

**V Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

08 A 11 DE OUTUBRO DE 2018

Greice Keli Dos Santos¹, Tainara Messias Pinto², Maria Jeniana Rodrigues³.

Maria das Graças Bueno da Silva⁴.

Tema: Estudos de Didática: Teorias de ensino e suas abordagens.

Título: A pedagogia sociocultural ou progressista libertadora na educação.

Resumo:

O estudo teve por objetivo uma pesquisa bibliográfica para identificar as características da pedagogia progressista e ou libertadora. Buscou-se apreender como se dão os passos da aprendizagem e a relação professor e aluno nessa perspectiva. No Brasil a Pedagogia Progressista é um paradigma educacional que propõe a transformação social por meio da educação. A tendência progressista libertadora, proposta por Paulo Freire, caminha no sentido de propiciar ao aluno que questione os conceitos repassados pelas escolas. Essa problematização dos temas sociais é fundamental para uma profunda e verdadeira transformação da educação. vê-se que nessa metodologia os conteúdos são extraídos da prática social e cotidiana dos alunos. Um dos pressupostos dessa pedagogia é a proposta de humanização do professor como norteador do processo sócio educativo, com o intuito de construir uma consciência crítica com relação à realidade social vivida, que está fundamentada em uma concepção de competição desmedida e desigual que refletem sob todas as camadas sociais, mas, sobretudo, com as de baixa renda. Nesse sentido o papel da escola é a formação da consciência política do educando, principalmente através da problematização do meio cultural do qual este faz parte. E o professor, junto com o aluno, são sujeitos na aplicabilidade da ação do conhecimento. Portanto, o aluno não é um depósito de conteúdos, visto como um ser passivo, nesta pedagogia ele é visto como um ser ativo. Partindo da necessidade e aspirações dos alunos, de sua realidade, para então realizar as rupturas, sair do imediato e chegar ao teórico, ao abstrato; e depois retornar ao real com uma nova visão que possibilita uma nova ação sobre ele. O relacionamento professor-aluno, é horizontal; onde educador e educandos se posicionam como sujeitos do ato de conhecimento. O professor caminha junto com o aluno intermediando o processo de aprendizagem. Tendo como método básico o diálogo. Elimina-se, toda relação de autoridade do professor, tornando viável o trabalho de conscientização e "aproximação de consciências".

Palavras chave: Pedagogia sociocultural - aprendizagem – professor-aluno.

Referências:

Acadêmica no 4º período do Curso de Licenciatura Plena em História na UEG – Câmpus Goianésia, greicekeli775@gmail.com.

² Acadêmico (a) no 4º período do Curso de Licenciatura Plena em História na UEG – Câmpus Goianésia, genianarodrigues0803@gmail.com.

³ Acadêmico (a) no 4º período do Curso de Licenciatura Plena em História na UEG – Câmpus Goianésia, tainaramessias@outlook.com.

⁴ Professora mestre orientadora do curso de licenciatura plena em História na UEG- Câmpus Goianésia.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. 24^a ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.

MIZUCAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo :EPU, 1986.

BEHRENS, M. A. O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da Escola Pública. São Paulo: Loyola, 1990.

Acadêmica no 4º período do Curso de Licenciatura Plena em História na UEG – Câmpus Goianésia, greicekeli775@gmail.com.

² Acadêmico (a) no 4º período do Curso de Licenciatura Plena em História na UEG – Câmpus Goianésia, genianarodrigues0803@gmail.com.

³ Acadêmico (a) no 4º período do Curso de Licenciatura Plena em História na UEG – Câmpus Goianésia, tainaramessias@outlook.com.

⁴ Professora mestre orientadora do curso de licenciatura plena em História na UEG- Câmpus Goianésia.